



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

12 de Setembro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 12/09/2014
Assunto: Sinte		Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

REIVINDICAÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores em Educação realizará ato na próxima segunda-feira, às 10h, no auditorio do Cecomtur, para entregar documento aos candidatos ao governo. Contém reivindicações pela valorização do magistério (piso, jornada, formação).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 12/09/2014
Assunto: Matemática		Página: Online



Matemática deve ser ensinada sem pressão, defende Harvard

O casal de professores Ellen e Bob Kaplan, da Universidade de Harvard, ministrou curso de preparação de educadores, no Instituto Brasileiro de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no Rio. O objetivo foi capacitar os profissionais a desenvolverem as atividades do Círculo da Matemática, método desenvolvido pelos professores americanos para incentivar o interesse de crianças na disciplina e estimular o raciocínio lógico, por meio da discussão coletiva dos problemas.

"A matemática precisa ser ensinada em uma atmosfera sem pressão. Deve ser um diálogo entre amigos, tentando juntos chegar à solução de um problema", defendeu Ellen Kaplan. "Os matemáticos tendem a ser cooperativos, porque a matemática é difícil. Quanto mais as pessoas trabalham juntas, mais elas constroem juntas".

No Brasil, reuniões semanais do Círculo da Matemática, com sete a dez alunos cada, ocorrem em 60 escolas de sete cidades desde o ano passado e devem chegar em breve ao Rio de Janeiro, a Duque de Caxias e a Porto Velho. Cerca de 7 mil estudantes participaram. A coordenadora do projeto no Brasil, Angels Varea, conta que os resultados aparecem em três níveis.

"Vimos impactos do ponto de vista de a criança se sentir com mais confiança para pensar e a descobrir, com maior conhecimento matemático e com uma melhor socialização, aprendendo a escutar o ponto de vista dos colegas. Elas começaram a participar mais", disse.

O método dos professores Kaplan é apresentar problemas que requerem raciocínio lógico dos alunos, provocando-os a resolver a questão, a partir de sugestões de todos, em um clima de cooperação. Bob Kaplan defende que o aprendizado pela busca do conhecimento é mais fixado do que aquele passado diretamente pelos professores.

"Diga-me, e eu esqueço. Pergunte-me, e eu descubro. Encontrar as respostas faz com que tenham orgulho de si mesmos. Não é um embate do homem contra si mesmo, ou do homem contra os outros homens. É uma luta do homem contra os deuses, os deuses da matemática", argumenta.

Silvia Maria Couto, coordenadora Técnica de Matemática da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, conta que a adoção da atividade em algumas escolas ainda está em estudo, mas defendeu que novas perspectivas são positivas para o avanço da educação: "Quanto mais ideias surgirem, melhor será o nosso ensino. O aprendizado não



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

é algo pronto; ele evolui com o mundo. A todo momento temos que ir em busca do que está faltando.

No encontro de hoje no Impa, o coordenador-geral da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Carlos Landim, que também é diretor do instituto, lembrou que nesta semana será promovida a segunda fase do concurso, que, de acordo com ele, busca identificar talentos por sua capacidade de raciocínio, criatividade e abstração, e não pelo seu conhecimento formal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 12/09/2014
Assunto: atividades		Página: Online



Projeto estimula atividades físicas e sociais em comunidade

A organização não governamental Fundação Gol de Letra, reconhecida em 2001 como instituição modelo pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), está recebendo inscrições até esta sexta-feira (12) para o projeto Gol de Cidadania, que ocorrerá amanhã, sábado (13), na comunidade do Caju, zona portuária do Rio de Janeiro.

A Fundação Gol de Letra, criada em 1988 pelos ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo, utiliza o esporte e a educação como ferramentas para a promoção do desenvolvimento integral de jovens, crianças e adolescentes de comunidades carentes.

Ela leva o projeto Gol de Cidadania ao Caju desde 2011. O evento gratuito objetiva a estimular os moradores da comunidade para a prática de atividades físicas e integração social. É uma oportunidade também de as pessoas serem atendidas por serviços básicos como pressão sanguínea, glicose, avaliação física e escovação dentária. Um plantão de advogados dará informações e tirará dúvidas dos interessados a respeito de pensão alimentícia, guarda de menores, paternidade e questões trabalhistas, dentre outros.

Haverá ainda salas de leitura e uma oficina de samba, a cargo do projeto AfroReggae. A diretora executiva da Fundação Gol de Letra, Beatriz Pantaleão, informou hoje (10) que o projeto, além de mobilizar a comunidade local, é uma oportunidade para estender as ações às famílias do entorno.

O Gol de Cidadania integra o programa Dois Toques, que visa o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais de 250 crianças, de 7 a 14 anos, por meio de atividades educativas, esportivas e culturais. Paralelamente, o programa forma jovens na faixa etária de 15 a 21 anos para que atuem como multiplicadores e monitores nas diversas oficinas oferecidas.

Atualmente, 1,3 mil crianças, adolescentes e jovens de até 30 anos são atendidos de forma direta, pela Fundação Gol de Letra, na Vila Albertina, em São Paulo, e no Complexo do Caju, no Rio de Janeiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 12/09/2014
Assunto: Formação		Página: Online



PAÍS VIVE 'APAGÃO' NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Procura por licenciatura em Português caiu 13% em quatro anos; Educação Física continua no topo da preferência

Fonte: O Globo (RJ)

Os dados do Censo de Educação Superior de 2013 divulgados anteontem pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) confirmaram uma tendência sombria para o futuro do país: o “apagão de Professores” nas Escolas.

O fenômeno ocorre porque, pelo quarto ano seguido, é cada vez menor a quantidade de estudantes que procuram cursos de licenciatura. Conseqüentemente, o Brasil tem formado menos Docentes.

O caso mais emblemático é o de Português. Em dez anos, entre 2003 a 2013, o número de matrículas na disciplina no Ensino superior avançou mais de 1000%. Mas, a partir de 2010, tem havido queda. Naquele ano o Brasil tinha mais de 90 mil Alunos matriculados no curso. Em 2013, eram 78 mil, redução de quase 13%.

O cenário é o mesmo para Matemática. Em 2010, eram 82.792 estudantes na área, número que caiu para 80.891, ou 2,3% menos.

Para a Professora da Faculdade de Educação da Uerj Marise Nogueira Ramos, a queda progressiva no número de matrículas em licenciaturas, tendência iniciada há quatro anos, se dá por conta da pouca atratividade do magistério. Segundo ela, o salto (e, depois, a queda) verificada em Português se explicam pela maior facilidade de acesso à carreira.

— Somos levados a pensar que vamos nos dar bem profissionalmente em carreiras ligadas às matérias de que mais gostamos na Escola. Isso poderia explicar o aumento maior para Português do que para Matemática. É uma carreira mais fácil para passar no vestibular. Então, o Aluno a usa para migrar para outras áreas dentro da universidade.

QUÍMICA TEVE CRESCIMENTO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A queda no total de matrículas em licenciaturas desde 2010 é ainda verificada em carreiras como Física (-2,9%) e Biologia (-11%). No entanto, houve poucas áreas onde foi registrado aumento no interesse dos estudantes. É o caso de Química, que viu o número de matrículas em licenciaturas subir 5% nos quatro últimos anos.

Os dados do Censo da Educação Superior também confirmam uma tendência de hegemonia da Educação Física entre as licenciaturas. No ano passado, as matrículas para Professor na área foram 51% maiores do que em Matemática, 55% maiores do que em Português, 247% maiores do que em Química e 395% maiores do que em Física.

Especialistas estimam que o Brasil precisará de até dois milhões de novos Professores até 2024 para cumprir as metas do Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado este ano.

Hoje em dia, porém, já é comum haver escolas sem docentes com formação adequada. De acordo com dados do Censo Escolar de 2013, chega a 67,2% o percentual de professores dos anos finais do ensino fundamental no Brasil que não têm licenciatura na disciplina que ensinam. No ensino médio, a parcela de docentes sem a formação adequada é de 51,7%.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 12/09/2014
Assunto: Ensino médio		Página: Online



OPINIÃO: O ENSINO MÉDIO CONTINUA RUIM, MAS PODE MELHORAR

"A escola precisa ser mais atraente", afirma Jacir J. Venturi

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

Há poucos dias, divulgou-se o resultado do Ideb 2013, e o ensino médio teve a nota 3,7, abaixo da meta e bem aquém do 6,0 – um bom parâmetro, por ser a média dos países desenvolvidos. Entra ano, sai ano, continuamos enxugando gelo no ensino médio, nível de ensino em que residem as nossas mais deletérias mazelas. A taxa de reprovação e abandono beira os 30% no 1º ano; 1,7 milhão de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola e, se alongarmos essa faixa etária, teremos um resultado ainda mais funesto: 5,3 milhões de jovens estão na categoria que os demógrafos denominam jocosamente de “nem-nem” – nem estudam, nem trabalham.

A escola precisa ser mais atraente. De acordo com pesquisas, o principal motivo de abandono e reprovação é que a “escola é chata” e só se preocupa com o vestibular. O programa das disciplinas é por demais genérico e acadêmico, sem se importar com os diversos tipos de inteligências e potencialidades do aluno. Há poucas “quase unanimidades” entre os educadores, e uma delas é a de que a grade curricular privilegie mais a prática, a interdisciplinaridade e a contextualização, eliminando-se os penduricalhos desnecessários. Ensina-se muito – quando se ensina – e aprende-se pouco.

Ao MEC, caberia a tarefa de definir um programa mais enxuto e único para todo o Brasil. Com a racionalização dos conteúdos, haverá uma carga horária disponível, cuja utilização passa a ser uma liberalidade de cada escola, com espaço na grade curricular para implementar uma diversidade de oficinas e disciplinas – inclusive para os colégios que pretendam manter um bom preparo para o ingresso nas faculdades mais concorridas. É o que costuma acontecer em outros países. E todos os concursos e vestibulares não poderão extrapolar esse programa mínimo. Ao Congresso e ao MEC foram apresentadas várias propostas para um novo ensino médio, entre elas um estudo de 80 páginas, fruto de uma parceria entre o Colégio Bom Jesus e o Sinepe/PR.

Isto posto, há outras sugestões de “quase unanimidades”: oferta intensa de período integral; formação continuada de professores; carreira docente com valorização pela



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

meritocracia; investimentos em novas tecnologias educacionais. A ampliação de vagas na educação profissional é um clamor de décadas, e só recentemente implantada. Até cinco anos atrás, apenas 7% dos nossos jovens de 15 a 18 anos estavam matriculados em cursos técnicos, um enorme descompasso com os países da OCDE, cujo índice era, e ainda é, de 40% a 60%. O ensino técnico tem o condão de reduzir a evasão e a reprovação, pois o estímulo vem da aplicação prática dos conhecimentos teóricos ministrados e da sedução do ingresso rápido no mercado de trabalho.

Muito tardiamente, o governo engendrou uma bem-sucedida parceria com o Senai, Senac e escolas privadas, implementada a partir de 2012. Em 2013, 1,4 milhão de alunos se matricularam no ensino técnico, 52% deles em escolas públicas e o restante, nas escolas dessa parceria público-privada, sob a chancela do Pronatec – pelo qual o governo promove a renúncia fiscal e, destarte, o custo por aluno nas particulares, Senai e Senac é bem inferior ao das escolas federais.

O exposto é de uma obviedade ululante e, ipso facto, cabe a pergunta: por que tão tardiamente? Resposta: políticas públicas equivocadas. As consequências foram perversas para um mercado ávido por mão de obra qualificada, e certamente para uma parcela dos 5,3 milhões de jovens nem-nem. Destes, outra parcela deveria assumir o mea culpa. São hedonistas, acomodados, e a primeira lei a ser revogada é a que impera entre eles: a lei do mínimo esforço. Em um mundo competitivo, não há como obter conquistas sem uma intensa disposição e disciplina para o trabalho e para os estudos.

***PRESIDENTE DO SINEPE/PR, COORDENADOR DA UNIVERSIDADE POSITIVO, FOI PROFESSOR E DIRETOR DE ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 12/09/2014
Assunto: Enem		Página: Online



UMA PROVA, VÁRIAS PORTAS

O Enem é chave para estudantes conquistarem vagas em universidades públicas, bolsas de estudo, financiamento estudantil e certificado de conclusão do Ensino Médio

Fonte: Correio Braziliense (DF)

Entre as mais de 8,7 milhões de pessoas que farão o Exame Nacional do Ensino médio (Enem) em 8 e 9 de novembro, está William Araújo, 17 anos, Aluno da 1ª série do Ensino médio e estagiário em um banco. Como tantos moradores de Brasília, ele está de olho em concursos públicos e pretende usar a prova para conseguir o certificado de conclusão do Ensino médio antes de terminar os estudos. “Estou pensando lá na frente. Minha família me apoia.

Estou estudando para um concurso de nível médio e, se eu for aprovado, vou precisar do certificado. Se eu passar, é porque tenho capacidade e não preciso esperar”, acredita. Para ter direito ao benefício, é preciso completar 18 anos até o dia da primeira prova do Enem, além de conquistar pelo menos 450 pontos em cada uma das quatro provas objetivas e 500 pontos na redação. “Preciso me dedicar muito para me sair bem, principalmente em matemática, que é a disciplina em que tenho mais dificuldade”, diz. William não está sozinho na tarefa de usar o Enem para acelerar os estudos. Em 2013, 60.320 pessoas utilizaram a nota do exame para conseguir o certificado.

Ao abrirem mão de um fim de semana para resolver 180 questões e escrever uma redação, os jovens brasileiros fazem um grande investimento no futuro, já que a nota obtida no Enem abre várias portas. Além de substituir um supletivo, o estudante pode utilizá-la para se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) — que deve oferecer este ano cerca de 130 mil vagas em 118 instituições de Ensino superior —, conseguir bolsa numa instituição particular por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Além desses caminhos, o Enem pode concretizar o sonho de quem quer estudar no exterior: a nota do exame é requisito para participar do programa Ciência sem Fronteiras e, desde maio, é aceita por duas universidades públicas de Portugal (Coimbra e Beira Interior) como alternativa de acesso de Alunos brasileiros.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Quando o Ministério da Educação (MEC) criou o Exame Nacional do Ensino médio, em 1998, a prova não tinha tanta funcionalidade. Servia para o Aluno fazer uma autoavaliação, mas, como não oferecia contrapartida, não despertava grande interesse. A partir de 2009, quando foi reformulado, o teste opcional passou a ser porta de entrada para diversas oportunidades e atraiu o interesse de milhões de Alunos. Segundo Artur Costa, consultor pedagógico do Sistema Ari de Sá, exames como esse são uma tendência mundial. “A nível de globalização, estamos nos equiparando a nações desenvolvidas. Em vários países, o acesso ao Ensino superior funciona desta maneira: um exame é usado como critério para diferentes processos seletivos”, explica. Artur acredita que o sistema é justo e democrático. “Assim, diminui-se a desigualdade, pois todos são avaliados sob os mesmos critérios e têm acesso às mesmas oportunidades”, completa.

A diretora e Professora de português de Centro de Ensino médio Setor Leste Joselma Ramos defende que o Enem é também uma grande oportunidade para Alunos em defasagem Escolar. “Temos estudantes que estão cerca de dois anos atrasados nos estudos. Mesmo assim, eles estão em perfeitas condições de serem aprovados pelo exame. Eles só precisam de estímulo. Além disso, Alunos que abandonaram a Escola pretendem voltar porque têm uma chance de concluir o Ensino médio de forma mais rápida”, complementa.

Acesso a uma universidade federal

Na concorrida disputa por uma vaga em medicina na Universidade de Brasília (UnB), Ana Luísa Pires (foto), 17 anos, aluna da 3ª série do Ensino médio, investe pesado nos estudos para o Enem.

O plano B é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). “Tenho alguns parentes que vivem em Florianópolis. Sei que ser aprovada na UnB será muito difícil e estou me preparando, caso eu tenha que me mudar para outra cidade”, diz. Ela faz simulados e vestibulares. “Busco estudar as disciplinas em que tenho mais dificuldade. No meu caso, o maior problema está na área de humanas”, conta. Apesar de estudar bastante, a jovem sabe equilibrar estudos e lazer. “Não deixo de viver minha vida. Frequento a igreja e saio com os amigos. Costumo deixar os horários bem marcados para não ficar muito atribulada”, garante.

O Enem mudou a perspectiva de muitos Alunos que, como Ana Luísa, não pensavam em sair de casa. A Professora de biologia do cursinho Olimpo Fernanda Castro avalia a mudança como positiva. “Com o Enem, a tendência é de que o Aluno, por ter mais opções além das faculdades de sua região, não fique se martirizando caso não consiga uma vaga na universidade mais próxima”, analisa. “Esse processo estimula a busca por universidades de outros estados, o que é muito positivo”, completa.